

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

JHONATAN GALINDRO VENSON

**A PERFORMANCE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DO
MATERIAL DA DVDTECA ARTE NA ESCOLA**

CRICIÚMA

2013

JHONATAN GALINDRO VENSON

**A PERFORMANCE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DO
MATERIAL DA DVDTECA ARTE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado em Artes Visuais na Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa Educação e Arte.

Orientadora: Prof. Ma. Aurélia Regina de Souza Honorato

CRICIÚMA

2013

JHONATAN GALINDRO VENSON

**A PERFORMANCE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DO
MATERIAL DA DVDTECA ARTE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 25 de Novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Aurélia Regina de Souza Honorato - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva -Mestre - (UNESC)

Prof. João Gabriel da Rosa - Especialista - (UNESC)

**À minha mãe e avó,
duas heroínas em minha vida.**

AGRADECIMENTOS

Começar a falar sobre a importância das pessoas que até hoje me ajudaram, e muito, em minha chegada até aqui, é o mesmo que escrever novamente um TCC, pois cada um merece um capítulo, merece sua devida atenção, amigos, familiares, colegas de trabalho, irmãos, amores.

Início agradecendo a Deus por me proporcionar experiências que levarei para sempre nesta jornada que se inicia.

Agradeço à minha família que mesmo em suas dificuldades e não aceitando de início minha escolha, sempre esteve ao meu lado, sou quem sou hoje pois a dona Glória e o seu Joacir juntamente com minha segunda mãe, a Vó Lica, conseguiram criar um rapaz que ama fazer arte, que respira arte, e que quer mostrar a eles agora esse mundo mágico que me fez crescer e amadurecer enquanto ser humano.

A cada nova fase na faculdade, era um novo fazer amigos, uma nova fase em minha vida, quero aqui deixar o meu agradecimento a algumas pessoas, começando com um amigo muito especial que me ajudou muito no início da minha jornada, o meu querido amigo André. As primeiras fases eram só festa fazendo sempre novas amizades, foi então que duas pecinhas entraram em minha vida, a Kamilla Rovaris e a Liliane Nonnenmacher, cara, não nos separávamos, foi incrível conviver com vocês mesmo em momentos distantes, obrigado pelo amor e carinho.

Acredito que no segundo ano de faculdade, se não me engano, comecei a me aproximar de uma amizade que se tornará eterna, mesmo com a distância, minha querida e linda amiga Pauline, que me ajudou e esteve ao meu lado em bons e péssimos momentos, muito obrigado por tudo.

Houve uma época onde um bom amigo meu esteve presente em minha vida, e que me ajudou muito quando precisei, quero deixar aqui meu agradecimento a você Deivid, que sempre me motivou a seguir em frente mesmo quando cai e pensei em jogar tudo para o ar. Pessoas que se tornaram eternas em minha vida mesmo que hoje não estejam mais fisicamente nela. Guardo apenas os bons momentos de tudo que me motivou a seguir em frente, querendo sempre o melhor para mim e para os outros.

Hoje, na última fase, novamente me encontro com novos amigos, uma nova vida. Amigos que me fazem rir, que me aguentam quando estou confuso diante da

vida, enfim, Anetais obrigado por sempre estar ao meu lado, vou me formar contigo eu sei, mas não tem como não agradecer a você sua lindona. Billie, Joana vocês dois marcaram e muito essa reta final, sempre me animando e estando ao meu lado, amo vocês. Como falei inicialmente são muitas pessoas, muitos nomes, e muita história, agradeço a todos os meus amigos e amigas e colegas, que tiveram presença em minha vida acadêmica, saibam que o meu carinho por vocês é demonstrado sempre com um bom, grande e apertado abraço, obrigado por tudo.

Aos meus mestres deixo aqui também meu agradecimento. Ora o que seria de mim sem vocês, muito obrigado, pelo aborígene Dani, pelas experiências significativas que tive com vocês Angélica e Odete. Pela música que hoje toca diferente em meu coração, Édina. Pelo corpo que fala, que sente e que se mostra arte, Marcelo. Pela pintura que transpira sentimento, Marlene. Pela arte de aprender as metodologias de ensino que são fundamentais para a formação do professor, Edite. Pelo desenho contemporâneo que me abriu portas e mundos, Cris, e um agradecimento especial a essa mulher que me inspira sempre a ser um bom professor, pois vejo nela características do que quero em mim, sempre dedicada, atenciosa, linda e uma excelente educadora, Aurélia Honorato, obrigado por me orientar e simplesmente me inspirar sendo quem você é.

Finalizo meus agradecimentos, refletindo que de todos que fizeram parte da minha vida e que passaram, duas literalmente sempre ficaram ao meu lado a Kamila e a Daiara, obrigado por sempre estarem ao meu lado e me apoiarem em todas as artes da minha vida. E que amizade vence a distância, pois se não fosse a ajuda do meu grande amigo Diego Lobo, penso que já teria desistido de mim mesmo na realização desta pesquisa, obrigado por tudo.

Daqui para frente sigo minha vida na esperança de encontrar todos por esse longo caminho que é a vida, obrigado a todos.

“Mergulho em grandes ondas frias onde o passado volta a vida, combato o medo pela dor egoísta e vale apenas toda vez, segure firme antes de nos batermos, porque nós dois sabemos como isso termina. Nosso relógio bate até quebrar o vidro e eu me afogo em você de novo, porque você é um pedaço de mim.”

Zedd

RESUMO

Essa pesquisa surgiu graças a minha experiência com a performance dentro do curso de artes visuais e da importância de se aplicar essa linguagem dentro da sala de aula. Para isso contei como ferramenta de estudo os DVDs Arte na Escola, que me nortearam sobre o tipo de metodologia que poderia ser usada para as aulas de arte, com exemplos de artistas com vários estilos a serem espelhados. A pesquisa se desenvolveu com base na análise dos DVDs e artigos relacionados à arte em geral e em performance em especial, criando diversas possibilidades para o meio acadêmico e futuros professores propositores. Diante dessa análise do material cheguei ao projeto da oficina que mostra aos professores uma nova possibilidade e material para sala de aula e um novo olhar sobre a performance e suas possibilidades. Ao final pude mostrar que é relevante que professor de Artes tenha um conhecimento e vivência dentro da performance, para que este possa falar com propriedade sobre o assunto dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Performance. Escola. Arte. Professor. DVDteca arte na escola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Como explicar quadros para uma lebre morta, janeiro 1965	22
Figura 2 - Título: Works (Holes) 1954.....	23
Figura 3 - Título: Perseguição 1969	24
Figura 4 - Experiencia nº 3.....	25
Figura 5 - Título: Antropometrias.....	27
Figura 6 - Título: Trademarks	27
Figura 7 - Título: Trademarks	28
Figura 8 - Título: Trademarks	28
Figura 9 - Título: As vacas comem duas vezes a mesma comida.....	29
Figura 10 - Título: Ritmo 0.....	31
Figura 11 - DVD Auto-Retrato	545
Figura 12 - DVD Baravelli: Colecionador de Imagens	56
Figura 13 - DVD Arte Matéria	5657
Figura 14 - DVD Carlos Fajardo: Para Todos os Sentidos	58
Figura 15 - DVD Nuno Ramos: Arte sem Limites	59
Figura 16 - DVD Mestre Didi: Arte Ritual.....	60
Figura 17 - DVD Siron Franco: Natureza e Cultura	61
Figura 18 - DVD Isto é Arte?	62
Figura 19 - DVD Karin Lambrecht: De Corpo e Alma	63
Figura 20 - DVD A Cor da Criação	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 VÁRIOS OLHARES SOBRE O ENSINO DA ARTE	13
2.1 O ENSINO DA ARTE	13
2.2 AS DIFERENTES MANEIRAS DE SE OLHAR PARA A ARTE	16
2.3 O ENSINO DA ARTE HOJE	18
3. PERFORMANCE: O VIVER, SENTIR, EXPERIMENTAR E REFLETIR	20
3.1 O CORPO DENTRO DA PERFORMANCE	26
3.2 EDUCANDO COM PERFORMANCE	32
4 INSTITUTO ARTE NA ESCOLA	33
4.1 OS DVDS DA DVDTECA	34
5 METODOLOGIA	36
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
6.1 CORPO	39
6.2 AÇÃO	41
6.3 EFÊMERO	42
6.4 PROJETO DE CURSO: OFICINA DE PERFORMANCE: REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DOS DVDS ARTE NA ESCOLA	50
6.4.1 Justificativa	52
6.4.2 Objetivo geral	53
6.4.3 Objetivos específicos	54
6.4.4 Metodologia	55
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXO	62

1 INTRODUÇÃO

A arte sempre esteve presente em minha vida. Desde criança, na escola, ela foi uma das disciplinas com a qual me dava bem. Tive professores que me proporcionaram vivências que foram bem significativas. O tempo foi passando e após me formar em 2006 no Ensino Médio, me peguei na dúvida sobre o que fazer de minha vida, foi então que um amigo meu que estudava no Curso de Artes Visuais me incentivou a conhecer o curso. Minha família sempre quis que eu começasse uma faculdade, foi então que resolvi arriscar e conhecer um pouco mais sobre o curso. E em 2009 ingressei no curso. Conheci pessoas inesquecíveis, professores maravilhosos e aos poucos fui me apaixonando pela ideia de ser um professor, tendo minha primeira experiência em sala de aula já em 2010. Dado um tempo fui convidado pelo professor Marcelo Feldhaus a ingressar em um novo grupo dentro da universidade, o UNESC EM PERFORMANCE, que buscava através de vivências e experiências mostrar a arte contemporânea e sua força dentro da universidade, utilizando o corpo como seu principal elemento.

A partir daí comecei a perceber o meu corpo como fonte de arte. Muitos têm habilidades para pintar uma bela tela, outros de tocar uma bela música, outros de criar uma linda escultura, mas eu nunca me prendi a qualquer linguagem em especial. Quando percebi que na performance eu poderia utilizar todas elas em uma só, fiquei fascinado! As sensações são incríveis para os que se deixam levar por este veículo da arte. Aprender experimentando/conhecendo tudo isso me mostrou o quanto podemos melhorar a educação em arte e pela arte por meio da performance, pois na perspectiva da educação o corpo pode vir a ser um canal de expressão e significação da vida.

Pensando assim este estudo procura entender a prática da performance especialmente na sala de aula no Ensino Médio, pois acredito que por meio de experimentações orientadas por professores de Artes os alunos podem resignificar seu corpo sensível na produção e criação artísticas.

Centrada no corpo, efêmera, imprevisível, a performance é um gênero de arte que envolve confronto e risco. A revelação entre obra e público faz com que o espectador, que é convidado não a suspender sua descrença para acreditar em uma ficção, mas a testemunhar um acontecimento. Tanto ao transitar entre disciplinas quanto ao esquivar-se delas, torna-se a expressão de uma arte em que as fronteiras entre gêneros deixam de fazer sentido. Talvez por isso seja apontada como manifestação artística contemporânea por excelência (PERFORMANCE, 2005, Catálogo).

A performance então, provoca, instiga e estimula os nossos sentidos, desconstruindo pensamentos já preestabelecidos, podendo então promover uma nova visão sobre as possibilidades de se trabalhar a arte na educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, dizem que “artes visuais, música, teatro e dança, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade.” (BRASIL, 2000, p. 55). As possibilidades de se trabalhar a performance dentro da sala de aula utilizando o corpo em suas infinitas possibilidades ainda tem um limite, pois se para os alunos é algo novo e diferente, para os professores a realidade não é desigual, trabalhar a performance é possível, mas de que maneira? Com que material? Com esta preocupação, tive como perspectiva pesquisar o material em DVD, que todas as escolas do município possuem para nele perceber

Quais as possíveis relações entre a linguagem da performance e o material da DVDTECA disponível nas escolas públicas do município de Criciúma, na perspectiva da formação dos professores?

Esta pesquisa é qualitativa e documental e se baseia na investigação minuciosa dos documentários presentes no material em DVD do Arte na Escola objetivando perceber as possibilidades de trazer a performance para a sala de aula através do mesmo. Começo então falando sobre o ensino da arte em um contexto histórico até sua contemporaneidade dialogando com Ferraz e Fusari, Zagonel entre outros sobre a arte na educação em que cada uma trás um ponto significativo nesse processo que se estende até hoje, tendo um olhar significativo sobre as linguagens da arte. Me conecto em pensamentos e falas de Canton, e Mellin quando conceituo sobre a performance, mostrando a potencialidade desta linguagem na arte, e na educação trago Pereira discutindo sobre a importância de inserir a mesma na educação.. Para contextualizar o espaço de produção do DVDs apresento o Instituto Arte na Escola e seu significativo espaço de educação. Concluo com minha análise

perante o trabalho pesquisado, contribuindo então com novas possibilidades de material para o professor de Artes diante desta linguagem que é a performance.

O professor pesquisador que busca sempre se atualizar a este mundo contemporâneo ainda tem dificuldade de encontrar um material que supra esta necessidade na performance. Buscando suprir essa necessidade de conhecer e aprender sobre a performance, o Curso de Artes Visuais agregou em sua matriz curricular a disciplina PERFORMANCE E INTERVENÇÃO, sendo então o único curso presencial de formação de professores da região do extremo sul catarinense e que proporciona o estudo conceitual assim como a experimentação estética da performance. Penso que esta possibilidade é um avanço na formação do professor de Artes.

2 OLHARES SOBRE O ENSINO DA ARTE

2.1 O ENSINO DA ARTE

Segundo Zagonel (2008) A arte contempla a vida, o olhar sensível perante o mundo. E possibilitar este olhar por meio da educação em arte é incrível, pois mostra que educar pela arte não prioriza a técnica, a escrita e os cálculos, mas também os sentimentos e emoções do ser humano. A arte é conhecimento e contribui na educação de todo e qualquer aluno. Mas nem sempre foi assim, atualmente vivemos em uma época de transição de uma antiga educação artística para uma educação contemporânea em arte. O ensino da arte segundo Zagonel (2008, p.48) “[...] mostra uma mudança que se estende do começo do século XX até os dias atuais”. O ensino era tradicionalista, o desenho era a técnica mais utilizada, não artisticamente mais sim pedagogicamente, o geométrico, o de observação onde o perfeito seria a “cópia” do que fora desenhado. Outras linguagens como a música e o teatro, eram utilizadas apenas quando haviam eventos escolares, e não como fonte de aprendizado, o que infelizmente pode ser visto em muitas instituições até hoje. Em 1841 os alunos que aprendiam sobre música, ficavam só na teoria, pois nunca praticavam ou tiveram o prazer de experimentar o som, o viver, o sentir a música conforme diz Zagonel:

Com relação à música, era desenvolvido um ensino extremamente teórico em que se focava principalmente no aprendizado da teoria desprovido de qualquer tipo de prática musical ou de envolvimento mais direto ou intenso por parte dos alunos. (2008, p.48).

Em 1920 por não haver um modelo de organização no país, os estados foram fazendo suas próprias reformas educacionais, até que em 1932 fora criada a Escola Nova, movimento importante na educação brasileira, pois mostrava que a educação deveria ser pública e gratuita. Houve uma mudança na educação da arte nesta década, pois foram criadas as primeiras escolas especializadas para crianças e adolescentes. Neste mesmo período a música se fortalece através de um programa criado por Heitor Villa-Lobos que fora determinado como obrigatório em todas as

escolas, que tinha como objetivo ensinar o canto orfeônico através de corais, os conteúdos eram temas folclóricos, hinos, e canções patrióticas. Em 1945 incluíram a arte no ensino regular, e três anos mais tarde em 1948 surgiu a Escolinha de Arte no Rio de Janeiro, onde era explorada a criação e a livre expressão do aluno, influenciando então na criação de mais de 30 instituições com o mesmo fim.

Após 30 anos do ensino da música orfeônica no país, ela foi substituída pela Educação Musical criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em 1961, nesta ocasião foram criados métodos de educação em que os alunos precisavam ter a prática e a convivência, antes dos conceitos e teorias. A partir desta data os alunos começaram a ser vistos como “agente participativo do processo de ensino aprendizagem, e a criança como um ser dotado de personalidade original” (Zagonel, 2008, p.51).

O corpo e a voz passam a ser considerados como essenciais no ensino-aprendizagem. Em 1970 o livro *Criatividade e os processos de criação* da artista plástica Fayga Ostrower foi utilizado como referência por vários educadores, pois apregoava que todos têm a capacidade de criar, de imaginar e explorar sua intuição na arte. Esta artista teve muita influência na educação desta época, pois mostrou a todos que eles podem ser mais do que se limitam a ser, criando, imaginando, instigando e usando outros elementos para isso, como o corpo e a voz.

Foi então que no ano de 1971 foi feita uma nova reforma na educação brasileira, em que passa a ser obrigatório o ensino da arte através da lei nº5.692. Para atender a esta lei todos os professores de Educação Artística teriam que contemplar em suas aulas as diversas linguagens da arte - artes visuais, dança, música e teatro - Chamava-se formação polivalente.

Mesmo com todas as dificuldades da época, percebe-se a valorização da arte na educação na perspectiva de que ela gera conhecimento, fazendo então parte da vida de cada aluno. Com todos os pré-conceitos diante desta nova disciplina, muitos professores por não entenderem a real importância da arte na vida do aluno acabam por subjugarem a arte como sendo inferior às demais disciplinas. Concordo com BARBOSA quando diz que a arte:

[...] não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (BARBOSA, 1991, p.4).

Mesmo sendo, esta desvalorização uma realidade atual, devemos sempre mostrar aos demais profissionais a importância de se ter arte na vida escolar de um aluno, pois é importante mostrar que o mundo é maior do que os limites que os prendem, imaginar e criar mostra a força de poder mudar/transformar qualquer coisa.

Em 1996 houve outra mudança na lei “entrou em vigor a nova LDB nº 9.394, quando o termo educação artística, da Lei nº 5.692/71, foi substituída por ensino da arte e essa disciplina passou a ser parte obrigatória do currículo”. Assim então a arte se faz importante por ela mesma e por ser livre e com várias possibilidades em diferentes direções.

Assim o ensino da arte vem se aprimorando a cada novo ano, pois a educação está mostrando novos caminhos para mudanças, atualizando e remodelando o olhar diante do ensinar, do possibilitar conhecimento, do proporcionar ao aluno uma vivência significativa diante do conteúdo desenvolvido.

O professor de Artes não é considerado um artista, e sim um profissional capacitado a mostrar novas percepções perante as diversas linguagens da arte, compreendendo artística e esteticamente os conteúdos ministrados em todas elas. Desta forma pode estimular a capacidade imagética de seus alunos possibilitando expressarem-se diante de toda a diversidade das artes abrangendo a produção, a fruição e a contextualização. Segundo os PCN:

[...] a atividade artística do aluno deve ser significativa e progressiva, permitindo-lhe adquirir clareza do modo de construção da obra estudada e da sua própria produção, que possibilite entender a sua instauração dentro de um contexto histórico-cultural, que propicie a oportunidade de vivenciar um encontro ativo com o objeto artístico, que oportunize pensar de maneira inteligente a imagem visual, bem como o som e a música, favorecendo o desenvolvimento do seu pensamento artístico. (BRASIL, ano, p.194)

Assim então, o aluno pode desfrutar do doce sabor que a arte proporciona, aprendendo, reconhecendo, fruindo, entendendo e vivenciando.

2.2 AS DIFERENTES MANEIRAS DE SE OLHAR PARA A ARTE

A arte em si se baseia em 4 linguagens fundamentais, as visuais, a música, dança e teatro, sendo essencial o ensino de todas na escola regular, e como isso não é uma realidade, porque não ensinar Performance nas escolas? Já que é uma linguagem que reuni as quatro linguagens artísticas, pois segundo SILVÉRIO (2012,p.23) “pode-se dizer que performance é uma manifestação artística que une diversas linguagens da arte, como o teatro, a música e a dança”, Irei mostrar um pouco da importância e significado de cada linguagem em específico neste subcapítulo pois abre-se um leque de possibilidades de trabalhar não só a Performance mas qualquer conteúdo em sala de aula agregando valor ao ser sensível e imaginativo do aluno.

O ensino das artes visuais mostra que o ver se vincula ao sentir, ao fruir. Os olhos são as janelas da alma, podemos acreditar que o ser sensível realiza este olhar perante a arte através de vários métodos, pela pintura, escultura, instalação e o corpo. Este conceito nos proporciona infinitas possibilidades de se trabalhar arte dentro de uma sala de aula, mostrando que o possível existe mas o impossível também, que tudo pode ser feito ou criado basta querer utilizar sua imaginação. As cores, os tons, os objetos, a dança, o teatro, a música, tudo se torna visível quando sentimos, quando proporcionamos vida ao que ainda não existe.

A música só começou a ser reconhecida e documentada na idade média, podemos então trabalhar em sala de aula essa questão, de como era utilizada e para qual finalidade a música era pensada nesta época. Trabalhar a música erudita na história existente entre a idade média e o século XX, contextualiza com os alunos mostrando o começo desta linguagem e como o erudito foi importante para esta evolução atual. Depois de um grande período na história esta linguagem entrou no currículo da educação em nosso país, mostrando todo o seu encanto e beleza, primeiramente os docentes tem que conhecer e apresenta-la aos alunos: os autores, seu contexto social/cultural e a história sobre esta linguagem. Aprofundando um pouco mais, poderemos conhecer as particularidades dela, seu gênero, sua criação. Só assim com todos estes elementos haverá uma melhor compreensão do escutar, apreciar, fruir e sentir a música. Valendo lembrar que qualquer obra artística com esta linguagem, será obra quando executada, “apreciada sonoramente”. Quando pensamos em música atualmente, arrisco a dizer que ela está em todo lugar e que até mesmo o silêncio é considerado música. Claro tudo em um conceito bem

contemporâneo, pois se pegarmos a tampa de uma panela e uma colher poderemos então produzir som, formando então ritmos assim transformando algo que tem outra utilidade em música. Esta linguagem é rica e linda, e dentro da arte ainda é pouco explorada, pois ainda se tem o conceito que música é o clássico, que só existe música através de instrumentos musicais, não menosprezando os instrumentos musicais que são de grande importância, mas observando apenas um olhar mais sensível aos objetos convencionais que podem sim virarem instrumentos e se transformarem em uma linda música.

O teatro te proporciona descobrir novos mundos, ser diversos personagens: um herói, um vilão, morrer, transformar-se, essa linguagem ajuda o ser humano a se soltar a perceber que tem um lugar nesse mundo, que pode se expressar sem medo. Trabalhar a história do teatro é essencial pois aproxima o aluno com a tradição teatral, o processo de ensino é totalmente dinâmico, compreendendo esta rica linguagem através de técnicas que o ajude a articular em textos dramáticos e em espetáculos.

A dança mostra sua potencialidade por proporcionar ao corpo diversos movimentos e expressões.

[...] a dança, como processo performativo, está ligada à estética e à plástica, podendo trabalhar não apenas com o movimento, mas com sensações e sentimentos. Quem não se emociona ao acompanhar um espetáculo de dança? Seja clássica — como o balé —, popular — como a "dança de rua" — ou folclórica — como a chula, o fandango, o forró e o baião —, a dança é um forte estímulo de percepções sensoriais. Ritmo, sonoridade, visão e expressão são capacidades levadas ao extremo nessa prática corpórea.¹

Dançando percebemos que o nosso corpo pode se transformar em algo que transcende o possível, pois não é apenas o ato de coreografar e sim de sentir e mostrar todo seu potencial. Em sala de aula trabalhar a Dança parece ser muito complicado pois quando se trabalha com ensino fundamental e médio, muitos alunos estão em transição e tendo vergonha de expor o que sentem pensando estar pagando “mico”. Hoje em dia existem muitas metodologias que trabalharam esta dificuldade que normalmente assombra os professores, pois o importante é quebrar esta barreira de que a Dança é algo complicado e ruim de se fazer.

¹ <http://www.educacional.com.br>

2.3 O ENSINO DA ARTE HOJE

Múltiplas possibilidades de sentir, se auto conhecer e vivenciar, estas palavras definem para mim diante de minha experiência o ensino da arte contemporânea. A arte contemporânea mostra toda sua força, desconstruindo pensamentos ainda “fixos” nos alunos, presos no técnico e movimentos artísticos, que ainda são utilizados atualmente por professores tradicionais.

A partir de 1930 a educação começou a tomar um novo caminho sendo estabelecida como pública e gratuita, pois além de combater as desigualdades sociais, o aluno passou a ser considerado fonte do próprio conhecimento, através da criação e livre expressão.

Atualmente existem várias concepções de ensino, pedagogicamente falando, sendo que a arte “passa a ser vista como meio de expressão e como área de conhecimento, buscando-se também a socialização do aluno e das artes na sociedade e na história” (ZAGONEL, 2008,p.78).

Os métodos de ensino passam a ser sustentados pelo fazer e a criação percebendo que é essencial o criar/produzir, pois assim o aluno consegue compreender melhor os conteúdos ensinados. O aluno deixa então de ser passivo perante as demais atividades pois “quer dar opinião, fazer escolhas, interagir com o meio. Sendo assim, também o aluno deve ter a oportunidade de participar criativamente do processo educacional” (ZAGONEL, 2008,p.78). Tendo uma melhor assimilação do que fora aprendido.

Com as novas mudanças vieram novos métodos, houve uma organização dos currículos, partindo de uma reflexão sobre metodologias e novos projetos, tendo como objetivo mostrar ao alunos o leque de possibilidades no mundo das artes:

[...] os objetivos da área são sintetizados na busca do conhecimento de arte como cultura e linguagem e caminho para o desenvolvimento de potencialidades dos educandos (percepção, observação, imaginação, sensibilidade (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.58).

Estes conteúdos se desenvolvem a partir de eixos que norteiam o aprendizado proporcionando assim conhecimento.

O aluno está em foco, segundo Zagonel ele “deve sentir prazer em aprender, em fazer arte, em criar em improvisar, em ouvir, em ver, em apreciar as diferentes formas artística, (2008, p.78). Ele tem que experimentar este novo mundo cheio de possibilidades que é o da arte.

Pensando assim podemos perceber que se o aluno precisa compreender melhor a arte, o professor tem que estar preparado esteticamente e atualizado perante a sociedade e as metodologias fazendo assim toda a diferença ao realizar suas aulas, além de planejamento é claro. Ferraz e Fusari (1993, p. 49) afirmam que “o professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte”.

Proporcionar conhecimento através de experimentações aos alunos é algo essencial para o professor, pois assim o mesmo terá sua criatividade/sensibilidade aguçadas, “Tão importante como conhecer e vivenciar a arte é compreendê-la no espaço/lugar/tempo culturalmente construído” (PILLOTTO, 2008, p. 37).

Para ensinar, o professor tem que ser pesquisador, não so em relação a performance em sala de aula mas em todos os conteúdos ministrados em sala de aula e além disso experimentar e ter uma vivência sobre o conteúdo aprendido, só assim, por meio desta experimentação, o professor terá maior noção do que fora aprendido, podendo ensinar com mais propriedade ao aluno. Segundo Hernández e Oliveira (2005, p. 32) “não se trata somente de ensinar aos futuros docentes estratégias para serem professores, mas se trata de que vivam essas estratégias mediante a criação de situações de vivência, convivência e colaboração”. Acho válido compreendermos um pouco mais sobre este incrível mundo que é a performance que se destaca nesta pesquisa no próximo capítulo.

3. PERFORMANCE: O VIVER, SENTIR, EXPERIMENTAR E REFLETIR

O corpo sem barreiras, sem limites. Muitos mostram sua arte através de quadros, esculturas, instalações, músicas, danças e teatro, mas a performance não se define em apenas uma linguagem artística mas sim na união de todas em uma só. Quando penso em arte na contemporaneidade logo penso que a arte em si “[...] provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondicinando-os, isto é, retirando de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver[...]” (CANTON, 2009,p.12). Utilizar o corpo, a alma, sem preocupar-se em representar algo ou alguém e sim o seu próprio eu dentro de uma ação, mostrar o corpo em todas as suas possibilidades.

A performance é híbrida pois existem nela as diversas linguagens da arte como a arte visual, música, dança e teatro, em um contexto contemporâneo onde o corpo é a principal fonte de sua arte:

[...] é impossível falar-se de uma linguagem pura para performance. Ela é híbrida funcionando como uma espécie de fusão e ao mesmo tempo como uma releitura, talvez a partir da sua própria idéia da arte total, das mais diversas – e às vezes antagônicas – propostas modernas de atuação (COHEN, 2004, p.108).

O corpo então pode ser visto de diversas formas, e compreendido de diversas maneiras seja como objeto ou biológico, uma arte efêmera imprevisível que envolve e gera riscos não podendo ter uma definição como afirma Melin (2008, p.9):

[...] Se porventura algumas das preposições teóricas ou artísticas aqui apresentadas suscitarem algum tipo de definição, de imediato o leitor perceberá que esta não é a única, pois o que resulta, quando o assunto é performance, é sempre um número muito variável de concepções, as quais não se postulam como obrigatórias para atingir um consenso.

Então podemos perceber que entre várias definições do que se diz ser performance é um conceito não definido, pois cada um sente de uma maneira, vê de uma maneira e isso faz da performance algo único para cada um, cada corpo tem uma reação, identidade, história e sentimentos, somos únicos e isso faz da performance algo único para cada um.

A performance surgiu em Nova York entre 1960 e 1970, movido pelo sentimento de mudança e exigindo seus direitos como cidadãos utilizaram esta linguagem em manifestações políticas e sociais, assim surgiu um grupo de artistas chamado Fluxus, segundo Silvério (2012,p.18):

[...] um movimento inspirado pelo Dadaísmo de Marcel Duchamp, sendo movidos do mesmo modo, pela casualidade e improvisação em suas produções. Esse movimento é criado como forma de oposição ao individualismo, as galerias de arte e aos valores burgueses que permeavam a arte moderna e estenderam-se à arte contemporânea, os artistas buscavam dessa maneira inserir o cotidiano na arte (2012,p.18).

Os principais artistas e fundadores do grupo eram John Cage (1912-1992), George Maciunas (1913-1978), Yoko Hono (nascida em 1933), Nam June Paik (1932-2006) e Carolee Scheemann (nascida em 1939). “O grupo se expandiu para admitir vários outros artistas, sendo que o mais importante deles foi o alemão Joseph Beuys (1921-1986).” (FARTHING, 2010, p. 512). Expressavam assim sua indignação perante aos conflitos da época, principalmente nos Estados Unidos, as opressões, a guerra do Vietnã e o capitalismo, sua importância era nítida segundo Goldberg, “a performance tem sido um meio de dirigir-se diretamente a um grande público, bem como de chocar as platéias, levando-as a reavaliar as suas concepções de arte e sua relação com a cultura.” (2006, p.9).

A performance artística se consolidou através do alemão Joseph Beuys.

Em sua performance Como explicar quadros para uma lebre morta (figura 1), Beuys caminhou por uma galeria de arte durante três horas, carregando consigo uma lebre morta. Com o rosto e o corpo cobertos por tinta dourada, Beuys se transformou em um ser xamânico. Durante a performance, ele movia os lábios em silêncio, como se estivesse mesmo explicando as imagens para o animal morto. (FARTHING, 2010, p. 501).

Figura 1 - Como explicar quadros para uma lebre morta, janeiro 1965



Fonte: www.cyberartes.com.br

Este artista que também era professor, mostrou que a arte ultrapassa o físico, tendo uma fusão com o espiritual, que a arte transcende o natural.

A performance ganha potencialidade na arte contemporânea, mas vale lembrar que na arte moderna já existiam artistas que utilizavam o corpo como elemento principal em suas produções artísticas, como o artista ²Saburo Murakami, Integrante do grupo Gutai formado em 1954, dele participam Jirō Yoshihara, Sadamasa Motonaga, Shozo Shimamoto, Katsuō Shiraga, Seichi Sato, Akira Ganayama e Atsuko Tanaka. Murakami realizou esta performance que tinha um diálogo direto com a pintura, onde junto ao grupo tinha como principal objetivo criar ações que pudessem refletir o contexto pós-guerra e as novas formas insurgentes de arte. Segundo MELIN (2009, p.13)

O performer Saburo Murakami atravessou séries de folhas de papel: o corpo rompe o suporte pictórico. Em algumas ações eles se jogam na tela com tinta de forma violenta; os corpos tombaram nas guerras, eles tombaram nas telas, impregnando-a com pigmento e energia.

² <http://superficiesensivel.wordpress.com/2013/03/05/grupo-gutai/>

Figura 2 - Título: Works (Holes) 1954



Fonte: <http://superficialdosensivel.wordpress.com>

Através desta ação segundo MELIN (2009, p.13) podemos considerar que:

[...]a relação entre performance e pintura não se dá apenas em referência ao suporte tradicional da tela ou o uso de tinta como pigmento. A ideia de gerar um artefato como resultado da pintura não é regra. O corpo pode ser suporte da pintura, assim como o espaço”.

Percebe-se uma ação performática onde as artes visuais tem um principal destaque utilizando o corpo como suporte de pintura.

Assim o corpo é utilizado como principal elemento dentro de uma ação performática, praticado de diversas formas, e infinitas possibilidades expondo o artistas a diversas sensações como a dor, o sofrimento as “tatuagens, piercings, maquiagem, cirurgias plásticas, escarificações, pinturas, queimaduras (branding), além de vestimentas e adornos corporais [...] (CANTON, 2006,p.35) etc.

A performance busca também unir o cotidiano em suas ações, potencializando a rotina dentro da arte, um olhar mais sensível perante a ações feitas normalmente em espaços privados ou urbanos, o performer Vito Acconci, trabalha

uma ação deste gênero em sua performance Perseguição (figura 3) realizada em 1969.

Nela, o artista seguia a primeira pessoa que via depois de sair de seu prédio em Manhattan todos os dias. O ato de seguir era documentado em fotografias e relatos escritos a maquina. Perseguição na verdade compreende 21 dias diferentes e não consecutivos. Cada “perseguição” durou de cinco minutos até cinco horas e meia. Acconci criou regras prévias: um bilhete escrito antes da execução da obra resume sua forma: “Cada dia eu escolho, ao acaso, uma pessoa andando na rua. Sigo uma pessoa diferente todos os dias. Continuo seguindo a pessoa até que ela entre num espaço privado (casa, escritório, etc.) onde eu não possa entrar.” (FARTHING, 2010, p. 514).

Figura 3 - Título: Perseguição 1969



Fonte: forumpermanente.tangrama.com.br

O público tem outra função além do observar, ele interage, é curioso faz a performance ganhar vida, pois sua ação causa reações e reflexões que fazem o ser humano interpretar a performance como a arte de “causar”.

A performance se iniciou no Brasil já na década de 30 antes mesmo de ser reconhecida como veículo da arte, sendo reconhecida décadas mais tarde como performance. O artista propositor da performance é Flávio de carvalho que em 1931 realiza então a Experiência nº 2 em que segundo SANTOS, (2008,p.21) o artista estava [...] caminhando em direção contrária a uma procissão católica, utilizando um

acessório diferente durante todo o trajeto: um chapéu verde. Com essa atitude, o artista buscou pesquisar a reação dos fiéis frente àquela situação inusitada. Anos mais tarde em 1956 o mesmo artista fez a Experiencia nº 3 (Figura 4) no viaduto do chá em São Paulo, em que utilizada roupas extravagantes, criticando o vestuário europeu que segundo Carvalho, esta seria a roupa mais adequada ao clima tropical: saia, blusa de mangas fofas, chapéu de organdi e meias arrastão.

Figura 4 - Experiencia nº 3



Fonte: www.ver-de-poesia.blogspot.com.br

Nas décadas de 60 e 70 o objeto artístico passou a ter uma profunda reavaliação, adotando novas ferramentas para sua execução, utilizando o corpo como principal elemento. “Saia-se da esfera da contemplação para o campo da participação mais efetiva e isso significa em nosso contexto incluir o espectador na obra” (MELLIN,2009, p.23), Assim o artista Hélio Oiticica propunha uma total conexão do corpo na obra e da obra no corpo, gerando então vivências através desta experimentação. Em 1967 o artista “apontou a presença do espectador na obra através de uma participação sensorial, corporal e semântica” (MELLIN,2009, p.24), o espectador recebe um objeto e a partir daí o artista definia isso como o espaço poético tátil, lembrando que nada fora programado simplesmente acontecia. Outra artista que se destaca é Lygia Clark que juntamente com Lygia Pape e Hélio Oiticica, apresentam nos anos 60 “uma série de objetos que somente ganhariam sentido quando manuseados pelos indivíduos, evidenciando-se como estruturas vivas ou organismos relacionais” (MELLIN,2009,p.25). Objetos simples como a pedra e o plástico mostram

vida segundo a artista que em sua fala comenta que ao encher de ar um saco plástico e colocar uma pedra em cima conseguiu observar um corpo vivo quando pressionava o saco plástico e a pedra subia e descia, portanto estes materiais só tiveram sentido e vida sendo manuseados e experimentados.

A performance e o conhecimento daquilo que se transmite estão ligados naquilo que a natureza da performance afeta e o que é conhecido. A performance, de qualquer jeito modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação, ela o marca.(ZUMTHOR,2007,P.32).

A performance transforma o olhar, se o espectador tiver de uma pré-disposição ao refletir, experimentar, assim o ser percebe que essa linguagem é mais do que um meio de passar uma informação, mas sim algo que transforma conceitos.

3.1 O CORPO DENTRO DA PERFORMANCE

É interessante que se compreenda o corpo, mesmo antes da performance, pois este é utilizado na arte como suporte/moldura desde o modernismo por artistas que viam possibilidades onde ninguém mais via, em uma época em que o olhar era conectado ao clássico e os movimentos artísticos. Artistas como o Yves Klein "tornou-se célebre por suas conhecidas Antropometrias, em que os corpos nus de modelos eram pintados com tonalidade azul profundo (que ficou conhecida como Blue Klein) e depois carimbados sobre superfícies como tecidos e telas. (CANTON, 2009,p.24).

Figura 5 - Título: Antropometrias



Fonte: www.blogporquenão.blogspot.com

“Dor ritualizada, esforço físico, concentração para além dos limites normais de tolerância[...]” (MELLIN, 2009,p.19), o corpo deixa de ser compassivo e passa a mostrar a arte através de ações com diversos significados e sentidos, pois cada um é único sentindo e se expressando de diferentes maneiras. Vários artistas ultrapassaram a barreira da vergonha, da dor, do limite, transcendendo sua arte pelo seu corpo como por exemplo Vito Acconci que mordeu a si mesmo e tentou distender seu peito no formato de seios.

Figura 6 - Título: Trademarks



Fonte: www.sessions.edu

Figura 7 - Título: Trademarks



Fonte: www.ilmuomag.it

Figura 8 - Título: Trademarks

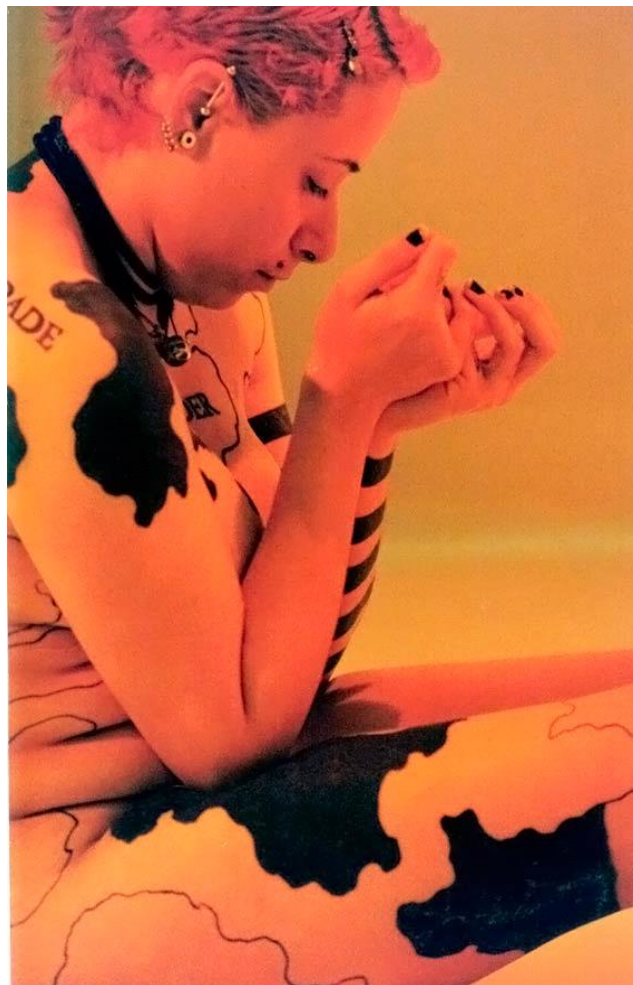


Fonte: www.revoprojets.com.br

O corpo sofre alterações de acordo com o tempo, nas mais diversas culturas, cada um vai moldando sua identidade, seja com “tatuagens, piercings, maquiagem, cirurgias plásticas, queimaduras, além de vestimentas e adornos corporais” (CANTON,p.35), podemos transforma-lo, na arte então é um prato cheio para as inúmeras possibilidades disto acontecer.

Tendo esta percepção a artista e pesquisadora Priscilla Davanzo faz diversas transformações em seu próprio corpo, ela faz uma crítica sobre as mudanças no corpo defendendo as alterações corporais. No ano 2000 ela realizou a performance “[...] As vacas comem duas vezes a mesma comida, numa crítica à superficialidade da condição humana, Davanzo tatuou todo o seu corpo com manchas de vaca. (CANTON,2009,p.27).

Figura 9 - Título: As vacas comem duas vezes a mesma comida



Fonte: www.horrorcorebrasil.blogspot.com

Segundo a própria artista ainda há um receio nas pessoas em pintar o seu corpo com algo que seja permanente, “Seria outra coisa se ela fosse tinta guache, por exemplo, principalmente no caso das tatuagens de vaca que faço no meu corpo. Assim, eu estou sendo vaca para sempre, não estou brincando de ser vaca” (CANTON,2009,p.37).

Marina Abramovic, me inspiro nela quando alguém me questiona sobre o significado de performance, ela realiza performances desde 1970 até o presente, mantendo a mesma postura, expondo seu corpo aos limites físicos mais extremos pois segundo ela, ela o deixa preparado para a experiência espiritual plena. Em sua série chamada “Ritmos”, a artista realiza várias instalações sonoras, como por ex: gritar até perder toda a voz, dançar até cair de tão esgotada, colocar-se em frente ao enorme ventilador e ser surrada até desmaiar e em sua ultima performance segundo MELLIN (2009,p.20) ela ficou:

silêncio durante seis horas na galeria Studio Mona, em Nápoles, ao lado de uma mesa com 72 objetos variados para que os visitantes utilizassem conforme achassem apropriado. Três horas depois, com suas roupas já totalmente arrancadas, deu-se fim à performance, com a artista obrigada a segurar uma pistola com o cano em sua boca.

Figura 10 - Título: Ritmo 0



Fonte: www.art21.org.com

Marina, fez/faz diversas ações que exploravam o seu limite, sem medo de expor seu corpo dentro da arte como arte. A maneira como ela se concentra, e se entrega as performances, é incrível, como um ser humano pode transformar-se em algo que acredita tanto. Se vendo em vídeos e fotos já é algo que impacta, imagina ao vivo, a uma grande diferença de sentidos e tabus que se acabam dentro de uma performance.

3.2 EDUCANDO COM PERFORMANCE.

A arte aflora em seus alunos o seu lado sensível mostrando a eles todo o seu potencial como ser criativo e reflexivo. A linguagem da performance por sua vez, mostra potencialidade em sala de aula, pois não trabalha as artes visuais, a dança o teatro e a música mas sim utiliza todas como veículo para suas ações que visam utilizar o corpo como principal elemento.

Com base a experiência de trabalhar a performance dentro da sala de aula, foi realizado o projeto “PERFORMANCE” com o ensino médio na Escola de Ensino Básico Padre Miguel Giacca no ano de 2012, proporcionando a eles um novo olhar perante a arte na contemporaneidade, que ela esta mais ligada no ser como a própria arte do que em movimentos artísticos específicos. Foi considerado o trajeto da performance desde seu inicio até a chegada ao Brasil e na atualidade, proporcionei vivências tendo como referência artistas como Pollock e Abramovic, os alunos ficaram fascinados pela “nova arte” que estavam descobrindo, e por ter infinitas possibilidades de ação.

Foi interessante analisar a ideia, citada por Pereira (2012), de criar um espaço multirreferencial de sentidos, onde se evidencie e se admita ter a experimentação de tempo e de um espaço qualitativo e distinto do ordinário, sendo assim, [per]formativos. O autor também discute sobre “o sentido da performance, e que essa pode ser atribuída e, ao mesmo tempo, extraída da ação educativa, fazendo ponte por três dimensões interdependentes: arte, cultura e comunicação”, que são elementos que eu julgo essenciais para utilizar a performance dentro da sala de aula.

Pereira (2012) explica que a performance na educação precisa ser planejada pensando em apresentar os significados da performance que circundam no campo da pesquisa em educação, além de inventariar as abordagens através das acepções, que essas adquirem sua especificidade. Ou seja, antes de iniciar uma ação performática em uma sala de aula, por exemplo, é considerado necessário, e assim concordo com o autor, que se explique o conceito de performance e qual é a mensagem a ser passada, o contexto a ser aplicado com a performance, para os alunos.

Sobre contexto, Pereira (2012) nos lembra da importância de se explicar os seus três tipos. O contexto aplicado, onde se investiga as articulações entre performance e coletividade. O analítico, que se interpretam a arte e a cultura. E o

contexto de realização, diz respeito ao estudo da criação artística, da arte da performance, propriamente dita. São esses pontos necessários para educar previamente sobre a arte que consiste performance, que conseqüentemente tornam a aula mais didática.

Desperta-se assim um olhar crítico em cada um, para que saibam avaliar o que estava sendo feito. Pereira (2012) também aborda esse ponto quando fala que a performance irradia reflexão, e que sua dimensão crítica ocasiona em uma consistência da própria experiência, das vivências particulares. Seguindo esse objetivo, de percepção e crítica, é possível enxergar um domínio no qual a experiência se transmuta em forma. O autor explica que esse estudo em sala de aula, no nosso país, ainda é simples e carece de maiores exemplos. Esse quadro poderá mudar se for apresentado um planejamento prévio do que será executado em sala de aula, como histórica, teoria, experimentação e pedagogia, que são elementos aplicáveis em qualquer outra matéria.

Esses elementos podem ser relacionados à performance, pois ela possui um amplo leque de possibilidade, principalmente com o meu foco, que é a utilização do corpo. Para cada um dos itens citados é possível aplicar de uma diferente forma, podendo contar uma história, experimentar, teorizar e ser pedagógico. Pereira (2012) fala da prática educativa, e sobre a busca por transformar e responder não somente ao ajuste dos indivíduos, ou a forma de sociabilidade, mas ao desejo de ativar sujeitos capazes de atingir novas formas de posicionamento, e de compreender o todo. A performance em sala de aula é, antes de tudo, um gesto, de reintegrar o indivíduo, o diferente, o próprio, no espaço do comum. Mostrar aos alunos esse novo olhar sobre o corpo e tudo o que está ao seu redor, é um dos meus objetivos dentro do processo da arte.

4 INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

O foco inicial deste estudo tem por base a arte na escola, e como base para a pesquisa está o Instituto Arte na Escola.

Trata-se de uma associação civil que não possui fins lucrativos, e que desde 1989 busca incentivar e qualificar o ensino da arte, por meio da formação continuada dos professores da Educação Básica.

Em 1989, o Grupo Empresarial Iochpe cria, em Porto Alegre, a Fundação Iochpe e com ela o Arte na Escola: um programa de qualificação de professores de arte do Ensino Fundamental e Médio. Seu ponto de partida é a pesquisa-ação que pretende validar o uso em sala de aula de vídeos e da Metodologia Triangular: uma abordagem que combina o fazer artístico, a história da arte e a leitura de imagens.³

O instituto é campo de minha pesquisa, pois é nesta instituição que são elaborados os documentários que investigo. O Arte na Escola, como é comumente chamado entre os professores tem como premissa a Arte, enquanto objeto do saber, e que desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e estimula a formação de uma consciência crítica, não se limitando à auto expressão e à criatividade.

É um instituto que atua na formação de professores de arte, e que nesse aspecto é uma referência nacional. Seu trabalho com a mídia técnica também é de grande importância, inclusive em seu site⁴ ele oferece auxílio para planejamento de aula, além de dispor de inúmeros vídeos educativos, que contribuem na didática de sala de aula. ⁵A rede Arte na Escola tem como parceria universidades, instituições de ensino e de cultura, ao todo são 47 polos em 41 cidades de 22 estados brasileiros.

4.1 OS DVDS DA DVDTECA

Os professores precisam de ferramentas e materiais para produzirem seus planejamentos e assim poderem promover conhecimento a seus alunos. Esses profissionais da arte tem o benefício de poder contar com um material exclusivo, os DVDs da DVDTECA do Instituto Arte na Escola, que tem em sua essência, um leque de possibilidades que proporcionam aos alunos e também aos professores uma

3 <http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=1989>

4 www.artenaescola.org

5 [Artenaescola.org.br/rede](http://artenaescola.org.br/rede)

vivência significativa a partir da ampliação do repertório artístico-cultural e teórico sobre as diversas linguagens da arte. Pensando em utilizá-lo em sala de aula, tragamos como objeto de pesquisa, na busca de possibilidades e relações com a linguagem da performance.

O Instituto Arte na Escola oferece um acervo de mais de 162 documentários que contemplam vários aspectos da arte, em especial a contemporânea, que contem as linguagens da arte, períodos e arte popular. Foram 30 o numero de DVDs distribuídos pelo MEC, em 100 mil escolas públicas em todo o Brasil.

O professor propositor vai observar neste material as inúmeras possibilidades de trabalhar a arte dentro da sala de aula. Dentro dele existem inúmeros artistas, linguagens, períodos e percepções do que é arte e de como podemos ver a arte.

Todos os DVDs tem o conceito de rizoma que segundo Gonçalves (2011) caracteriza um caule, que te leva a diferentes direções, partindo de um único ponto, indo para várias direções. "Refere-se a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga" (DELEUZE E GUATARRI, 1995 apud GONÇALVES 2011, p2). Através dos campos de conhecimento a ideia do rizoma é conectar um campo a outro em um sistema não aleatório, formando então uma rede de interconexões de conhecimentos sobre arte.

Cada professor tem um método de ensino, através deste material o instituto Arte na Escola busca mostrar ao docente que ele pode sim dentro do seu método encontrar diversas maneiras de se tornar um professor propositor, digamos que pode ser uma nova chance de reaprender a ministrar suas aulas, pois segundo Gonçalves (ano) o professor busca ser criador dos métodos de ensino, procurando ensinar e aprender junto ao aluno, observando caminhos pedagógicos que possam mostrar e expressar o desejo dos alunos. Nesta visão as proposições pedagógicas são um grande aliado para que o professor reinvente-se.

5 METODOLOGIA

A pesquisa tem como base a busca de informação, onde o sujeito procura meios para resolvê-lo. Silva (2001) define pesquisa como um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos, sendo realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.

Este estudo se insere na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais da Unesc, que compreende os “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação” (UNESCO, 2009, p.2).

Para este estudo o interesse maior foi em entender a performance e seus meios, para direcionar isso a um uso na sala de aula, logo a pesquisa que permite esse pensamento é a qualitativa. Ela permite gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. “Envolve verdades e interesses universais” (SILVA, 2001, p. 20).

Percebendo a falta de material para se trabalhar a performance dentro da sala de aula, notei que na escola municipal de Criciúma estavam disponíveis os DVDs da DVDTECA do Arte na Escola, que possibilitam a reflexão sobre o tema, sendo de interesse para este trabalho. Com este material, além de livros relacionados ao ensino da arte e a performance, buscando então as relações possíveis entre a linguagem da performance e o material, percebe-se que esta pesquisa será considerada documental. Segundo SEVERINO (2007):

[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Iniciei minha pesquisa procurando saber se na escola onde atualmente trabalho como professor de Artes (ACT) tem disponível os DVDs Arte na Escola e após um diálogo com a coordenadora pude trazer os trinta DVDs para minha casa,

onde com calma fui analisando as possibilidades de utilizar este material na produção de planejamentos de aulas de Artes trazendo a performance como tema central. Foi então que comecei a buscar livros, artigos, publicações sobre o ensino da arte até sua contemporaneidade, sobre a performance e os meios de como levá-la para a educação para poder fundamentar minha indagação sobre as possibilidades de utilizar este material na performance.

Assim fui analisando no período de dois meses, percebendo assim relações significativas dentro dos DVDs. Inicialmente pensei em utilizar os trinta DVDs, mas devido ao curto espaço de tempo para desenvolver esta pesquisa, resolvi analisar os que mais me chamaram a atenção e que vi possibilidades significativas dentro de uma ação performática. A partir dos conceitos de Corpo, Efêmero e Ação, palavras chaves dentro da performance, analisei os dez DVDs que listo abaixo:

- A Cor da Criação: Paulo Pasta;
- Arte e Matéria;
- Auto Retrato, A Cor da Criação;
- Baravelli: Colecionador de imagens;
- Carlos Farjardo: Para todos os sentidos;
- Celso Favaretto: Isso é Arte;
- Karin Lanbreth: De corpo e alma;
- Mestre Didi: Arte Ritual

- Nuno ramos: Arte sem Limites,
- Siron Franco: Natureza e Cultura

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após ler artigos e livros referentes ao ensino da arte, a performance, ao Instituto Arte na Escola evidenciando os DVDs e assistindo 10 DVDs da DVDTECA, apresento minha análise que responde meu questionamento inicial. Quais as possíveis relações entre a linguagem da performance e o material da DVDTECA disponível nas escolas públicas do município de Criciúma, na perspectiva da formação dos professores?

A pesquisa está focada na análise dos DVDs da DVDTECA do Arte na Escola e assistindo e observando este material, foi possível notar as possibilidades de utilização em qualquer ação performática. Compreende-se então que este material é rico de artistas que inspiram e falas e produções artísticas que realmente nos fazem refletir sobre o ensinar, o ser realmente um professor propositor, mostrar ao aluno as diversas possibilidades que a arte nos proporciona. Este objeto de estudo possibilita sim, uma relação significativa com a performance, graças ao entendimento de que ela gira em torno das quatro linguagens da arte.

Todos os DVDs possuem ligação com a performance, e isso fica claro com a análise realizada, percebendo assim suas múltiplas possibilidades de ações performáticas, cada um traz um assunto que possa ser repensado em um conceito performático.

6.1 CORPO

O corpo é a principal ferramenta de quem utiliza a performance como arte. Diante dele podemos perceber infinitas possibilidades de ações que fazem com que o espectador/participador interaja e reflita, percebendo o corpo como fonte de arte e não como compassivo diante dela.

Diante da perspectiva do corpo na performance apresentados nos DVDs “Isso é arte”, pude relacionar com o tema estudado tendo por base a categoria corpo. Nela se enquadram Karin Lanbreth: De corpo e alma e Mestre Didi: Arte Ritual e Celso Favaretto: Isso é Arte. Trago as possibilidades de se utilizar estes DVDs dentro de

sala de aula, percebendo então o corpo como fonte de arte, podendo então ser utilizado por completo dentro de uma ação performática.

Karin Lanbreth é uma artista que utiliza elementos da natureza em suas pinturas, como a lama, o barro, a água do rio e até a sua peça artística polemica, sangue de carneiro. Ela busca tratar de questões que são quase ancestrais, entendendo o “sagrado” como algo que está oculto, mas que ao mesmo tempo faz parte de nossas vidas. Com essa percepção é possível aplicar essa arte com o corpo, tendo como referência o artista Yvis Clain que utilizava o corpo de modelos para fazer a sua arte colocando a tinta azul profundo e prensando em telas mostrando então a forma do ser humano (mulher), penso que seria possível empregando a mesma técnica, porém utilizando o corpo sobre a tela, ou sobre um material que fizesse este registro, expressando os sentidos das matérias e textura sobre o plano. É possível fazer essa experimentação utilizando partes do corpo, como braços e pernas e etc, usando elementos da natureza sugeridos pela artista Karin.

O mestre Didi tem o espiritualismo muito presente em sua arte. Tendo foco na cultura africana dos “Orixás”. O artista faz comunhão entre religiosidade e estética. Seus trabalhos estão inspirados na natureza, na Mãe Terra-lama, que é representada pela orixá Nanã, patrona da agricultura. Como possibilidade de performance dentro da sala de aula, o foco estaria em trabalhar a cultura africana, relacionando o corpo com elementos da natureza, onde sentiríamos mais o ambiente em que vivemos. Trabalharemos o corpo como uma escultura humana, através de uma ação com tinta e objetos que mostrariam essa cultura em corpo.

O DVD isto é arte tem como principal objetivo responder questões sobre o que é a arte, trazendo conceitos e as mudanças na arte do século 19 a contemporaneidade. Segundo Celso Favaretto, a arte moderna e contemporânea “é um grande campo que abriga experimentações das mais variadas e diversas”, levanto assim o questionamento sobre a utilização do corpo na aula de arte, e quais são os obstáculos que impedem essa ação no meio acadêmico, já que é uma forma do indivíduo aluno perceber o seu eu dentro do campo da arte.

As pessoas ainda possuem esse questionamento sobre o que é a performance, seus conceitos e sua mensagem a ser passada. Por se tratar de algo “novo”, que se inicia entre as décadas de 60 e 70, esse campo da arte carece de informações a respeito. Porém, essa falta de conhecimento pode ser considerada um ponto positivo, pois ela provoca a reflexão e o questionamento sobre a proposta

performática. Ações como: utilizar ações privadas em público, (escovar os dentes, lavar o cabelo, varrer a casa, etc..), mostram aos alunos um conceito de transformar nossas rotinas em arte, pois motiva questionamentos perante estas ações que são consideradas anormais, quando feitas em público. “Poder viver as nossas próprias experiências de maneiras diversificadas nos faz ver, sentir” FAVARETTO.

O corpo se faz presente nestes questionamentos sobre o que é arte. Afinal, podemos ser arte? Ao realizarmos ações performáticas nos transformamos em arte? No DVD, Favaretto explica que o artista passa a ser propositor de situações, e que esse propõem situações que façam com que os ex: espectadores se tornem participantes e ambos juntos se transformam em uma única obra. É uma fala significativa, pois precisamos de professores propositores, que façam o aluno participar de situações para que entendam melhor esse lindo mundo, que é o da arte. A performance é um mar de experimentações, para que os alunos compreendam o que é esta linguagem, eles necessitam senti-la, compreende-la através de ações que os sensibilize, utilizando o corpo como principal elemento.

Uma prática educativa que enseja transformar responde não ao mero ajustamento dos indivíduos a dada forma de sociabilidade, mas ao imperativo de ativar sujeitos capazes de encetar novas formas de posicionamento, de compreensão do todo, do coletivo, sujeitos ciosos pela recuperação genuína do laço social, ciosos pela atualização constante dos acordos, das formas de ser e agir em meio à coletividade. Uma pedagogia performativa caracteriza-se, antes de mais nada, como um gesto, qual seja: reintegrar o singular, o diferente, o próprio no espaço do comum. (PEREIRA, 2012, p.20)

O autor explica que através da prática da performance na educação é possível contribuir com a transformação de sujeitos em sua capacidade de compreender o todo e o coletivo, que é uma prática que concordo, pois acredito o aluno é capaz de sentir e refletir através de experiências diante de seu próprio corpo, podendo mostrar para as pessoas ações de reflexão que fazem referência ao meio social.

6.2 AÇÃO

Interagir, intervir, sentir são elementos que fazem parte de uma ação. A performance trás consigo essa essência que é agir, fazer algo, ou até mesmo não fazer nada, ficar estático é uma ação, tudo que fazemos com um conceito e um questionamento sobre o porquê daquilo. Ela faz com que a performance se torne viva diante de qualquer ação. Diante dos DVDs *Baravelli: Colecionador de imagens*, *Nuno Ramos: Arte sem Limites*, *Carlos Farjardo: Para todos os sentidos*, *A Cor da Criação: Paulo Pasta*, aponto minhas reflexões.

Luiz Paulo Baravelli tem o seu trabalho por base em recortes inovadores, utilizando desenho, que para ele é o mesmo que escrever, a pintura, que é o mesmo que expressar, além de colagens inspirados no cotidiano, que são apresentados com um títulos. Ele experimenta e explora superfícies.

Antes de qualquer ação você precisa refletir sobre a ação e o seu conceito. Utilizando a ação de intervenção em uma tela, de uma maneira diferente, como batidas de música, o objetivo é expressar o que estariam sentindo, seguindo a linha do desenho, relacionando com o cotidiano de cada um. Seguindo a ideia de Paul Jackson Pollock em que aplicava o seu método diferenciado de fazer suas pinturas através do “jogar” a tinta, que reflete uma ideia de “entrar” na tela e ser uma obra de arte.

Nuno Ramos reflete sobre a pedra e o espelho, lidando com a tentativa de achar uma continuidade entre as coisas heterogenias e histórias diferenciadas. Ele acerta na junção de matérias que não poderiam estar juntos e um olhar atento para o comportamento da matéria. Ele busca o conceito de que qualquer coisa poderia se tornar um objeto de arte.

Na sala de aula os alunos buscariam esses materiais que por muitas vezes passam despercebidos pelas pessoas, e incorporariam ao ambiente artístico, interagindo a si mesmo como parte de uma instalação dentro da escola. Essa interação do aluno com esses objetos, descartáveis, recicláveis etc, seria o interessante para esta ação. As possibilidades são muitas, mas sempre com um conceito inicial.

Carlos Farjardo mostra seus trabalhos com o papel e o chumbo, trazendo a discussão do que o é desenho e pintura e as instalações que ele trabalha. O seu diferencial está em chamar o espectador a participar da arte, caminhar, não ser

somente um espectador, mas um participante, pois existe uma ideia de cumplicidade em todas as suas obras. Não existe narrativa ou explicação, pois ele está no campo da imaginação e do real. Para o artista existe um jogo entre essas duas noções.

Para aplicar essa ideia na aula de arte faríamos um exercício com a turma inteira, aproveitando as instalações escolares. Levaremos em consideração a noção de preencher espaço, com a possível ideia de deitá-los no chão, que seria uma ação de todos nesse cotidiano, em um ambiente que não é normalmente utilizado para isso. Aconteceria essa quebra do comum, instigando as outras pessoas a se questionar e interagir do porque daquela performance tão diferente de sua rotina.

A performance abre o espaço para a indeterminação, para o indizível, preza pelo imaginado em detrimento do entendido, ela justapõe o incongruente, busca, com isso, promover novas significações, novos esquemas, novas configurações de ser, novas formas de expressão e contraexpressão. (PEREIRA, 2012, p.19)

Com isso entendemos que a performance mostra suas múltiplas possibilidades da ação diante de espaços que normalmente tem outra função. Fala sobre essa busca de promover novas significações, expressando assim um ideal.

6.3 EFÊMERO

Efêmero se trata do fugaz, de acordo com o site Conceito.de é⁶ aquilo que dura pouco tempo, provém de um vocabulário grego “de um dia” por ex: Um grupo de crianças está apresentando um teatro, onde tem um começo um meio e um fim, em um curto período de tempo, isso seria o efêmero esta ação de curto tempo de duração. A performance tem esse caráter de mostrar sua arte através de atos que marcam e fazem refletir. Uma prática na rua, um simples gesto ou até mesmo uma ideia se transforma em uma expressão diante da arte. O efêmero se conceitua em forma de acontecimentos, experiências que demonstram o conceito de uma produção artística. Assim irei relacionar os DVDs, *Siron Franco: Natureza e Cultura, Auto Retrato, A Cor da Criação e Arte e Matéria*.

⁶ <http://conceito.de/efemero>

Siron Franco nos mostra suas obras, que estão em um eterno processo, lidando com uma espécie de provocação visual em cada uma de suas produções artísticas. Na pintura ele não se atrai pelo tridimensional e sim o bidimensional. A cultura indígena tem uma forte influencia em suas produções. Ele trabalha também com pistas, registros, como marcas de dedo, pegadas, que instigam o espectador. O artista considera que seja um trabalho demorado e doloroso, mas que vale a pena o olhar final desse espectador que possui dúvidas quanto ao significado da obra. Seu objetivo é lidar com uma provocação visual.

É interessante notar que depois que sua arte está pronta ele a destrói, pintando completamente a produção artística para que seja reaproveitada. Ele diz que não está abstraído e sim visualizando a imagem, sempre “destruindo” seus trabalhos em prol dessa mudança e reaproveitamento.

Na aula de arte todos os alunos criariam uma produção artística com materiais da natureza, e depois em conjunto todos destruiriam essa arte, transformando-a em uma só. Os estudantes lidariam com essa ideia de reaproveitamento artístico, transformando em algo novo depois dessa “destruição”. A reação de cada um perante o destruído de sua produção será interessante de se avaliar, pois em meio a esse “apagar”, algo novo e por muitas vezes melhor irá surgir.

No documentário auto retrato apresenta a exposição Auto Retrato: Espelho do Artista, o espectador se observa assim que chega na exposição, o reflexo da própria imagem faz o observador repensar a sua imagem. Mostra a preocupação ao longo da história quanto à autoimagem e a preocupação com seu visual. A exposição apresenta seis módulos, cada um o espelho é uma atitude do artista em relação a si mesmo:

- a) **O artista e seu Mêtie** - Mostra como artista se coloca com a própria vida, mostrando a sua profissão, de forma atuante. O Autorretrato se torna uma maneira de expressão muito forte.
- b) **O Eu e o Outro** – Discute a relação do artista que se define através do olhar do outro. Cada módulo de arte acompanha um artista, como uma imagem abstraída que o artista faz de si mesmo, em comparação.
- c) **O Tempo passa e as questões sobre arte também** – Ele remete o artista fazendo vários autorretratos através do tempo, mostrando as questões do envelhecimento do corpo e do seu fazer artístico, como sua visão e traço e atitude.

- d) **Simulacros (autorretrato e estranhamento)** - Artistas contemporâneos usam o autorretrato para provocar uma sensação de incomodo com espectador, brincando por muitas vezes com sua própria imagem e distorção, beirando ao bizarro.
- e) **As políticas da autoimagem** – Os artistas emprestas suas identidades para o questionamento político e social. São eventos do dia a dia, eventos importantes do social, em que o artista se inclui nesse meio, nessa notícia ou evento registrado.
- f) **Contemplação e o político** – Buscar a essência da identidade através de uma atitude contemplativa diante da vida. Existe um resgate do imaginário e a memória.

Cada módulo é uma possibilidade performática dentro da sala de aula. Usaríamos uma ação que teria o foco no autorretrato, pegando a característica do espelho. Esses alunos estariam posicionados de maneira diversificada segurando um espelho virado, ou de alguma forma com o espelho fixo no rosto assim o aluno (participador) veria ele no corpo de outra pessoa. Essa ação efêmera ocasionaria em uma reflexão por parte dos alunos, seria um momento relativamente rápido e espontâneo para isso. Para aplicar os conceitos do documentário à noção de performance em sala de aula, foi importante atentar a fala de Pereira:

A performance recobra o campo do preexistente, aquilo que permite interrogar a história, a cultura, a organização social, tornando-as passíveis de serem reconsideradas e atualizadas – há certamente, aqui, de forma criptografada, um germen político semeado, isso porque tal reconsideração pode permitir a inauguração de uma nova ordem sócio histórico- cultural mais elástica, mais abrangente, mais tolerante às diferenças, às singularidades. Como forma de comunicação multicêntrica, periférica, a performance apresenta-se como um dispositivo que dá visibilidade a essas marcas da história e da cultura que são impressas sobre um corpo. Do ponto de vista histórico, a performance assume uma função testemunhal. (PEREIRA, 2012, p.18)

A fala nos lembra que a performance pode nos trazer um contexto histórico e social do nosso redor, ou seja, o corpo pode transmitir noções de contar uma história, transmitir uma época, mesmo que efêmera, que faz sentido quando falamos aqui sobre autorretrato e as singularidades de cada artista.

A Cor da Criação mostra o processo de criação do artista Paulo Pasta e sua paixão pela cor, sem contorno, sombras ou perspectivas, e suas misturas. É mostrado também a busca do artista por passagens sutis de cor, dos limites tênues, a ligação com a memória, com o tempo do amadurecimento e da experiência. “Ele diz que “o maior luxo do mundo é o silêncio””.

Ele busca as cores que povoam o inconsciente, o sonho. A cada pincelada ele pretende fazer um diálogo entre as cores. Ele cria diferença, mas uma diferença artística onde ela pode conviver sem brigar. Ele cria imagens que não se revelam ao primeiro olhar. A pintura envolve experiência.

Na sala de aula um aluno teria como proposta utilizar uma parte do seu membro (braço, perna, rosto, etc.) em uma pintura, integrando-a a produção artística. Com essa ação efêmera alunos fariam sua produção em que uma parte do corpo complementaria esse cenário, usando as cores adequadas que ao mesmo tempo conversariam entre si.

Artur Lescher e Flávia Ribeiro no documentário Arte e Matéria mostram como lidam com matérias durante a ação criadora de suas obras. Eles analisam e pensam para chegar na sua arte final, buscando significados de coisas ao redor para juntar em uma equação nossa. O material influencia muito o seu processo artístico, como ferro, madeira, limões secos, tudo pode servir. Ele busca um diálogo com o espectador.

Existe uma transformação desses materiais, por muitas vezes ignorados por todos, em uma composição artística. É praticamente uma invenção, com a manipulação dos objetos para se adequarem ao processo artístico desejoso por esses artistas. Também é feito o trabalho com gravura, por parte da artista Flávia Ribeiro.

Em aula, pensaria no material para trabalhar com os alunos. Existe um grande leque de possibilidade para construir um processo de arte, pensando na preferência de cada um, mas de uma forma diferenciada e efêmera, substituindo o comum por outro método, e buscando novos métodos que sejam diferenciados, em um contexto corporal, podendo também unir todos os processos pensados em uma única proposta. O objetivo principal seria justamente utilizar a possibilidade de materiais atrelados ao corpo e outras ramificações de linguagem. Depois com a arte finalizada, buscarei aplicar uma intervenção com o restante da escola.

O corpo se transforma em ação que acaba sendo efêmera, todo juntos com um único objetivo, compreender melhor a performance. Os DVDs do Arte na Escola

são uma fonte interessante de pesquisa para a construção de uma performance, um professor propositor observa múltiplas possibilidades de ações/ideias em termos de performance ao analisar este material, quando se tem uma formação em performance juntamente com a vivência sobre ela. Nos DVDs, cada um tem artistas ou curadores dialogando sobre eles, sobre a poética em seus trabalhos, comentando sobre seus materiais, tudo se modifica quando entramos nesse mundo que é o da performance, onde o estranho, o inusitado se torna essencial para que todos possam refletir e perceber o mundo sobre um novo ponto de vista.

6.4 PROJETO DE CURSO: OFICINA DE PERFORMANCE: REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DOS DVDS ARTE NA ESCOLA

Título: Performance: Possibilidades através dos DVDs Arte na Escola

Carga horária: 20 horas

Público-alvo: Professores formados em arte.

6.4.1 Justificativa

Percebendo em minha pesquisa a importância de trabalhar a performance dentro da sala de aula, senti a necessidade de compartilhar estas reflexões sobre os DVDs da DVDTECA do Arte na Escola com os professores que sentem essa necessidade de um material didático referente a performance.

A performance instiga, transforma, faz refletir. Mostra com potencialidade que tem seu valor, pois agrega em si todas as linguagens da arte, utilizando-as como veículo em suas ações. Podemos pegar tudo isso e colocar na rotina de uma escola, começar a mostrar essas possibilidades de aula ao professor que está muitas vezes cansado de sempre fazer as mesmas coisas. Possibilitar a este professor uma renovação através na arte.

6.4.2 Objetivo geral

Proporcionar aos professores reflexões sobre as possibilidades da performance diante dos DVDs do Arte na Escola, a partir de experimentações significativas sobre este material.

6.4.3 Objetivos específicos

- Compreender o que é a performance e o seus sentidos.
- Apreciar ações performáticas nas diversas linguagens.
- Reconhecer o corpo como fonte de arte.
- Conhecer Os DVDs Arte na Escola.
- Proporcionar atividades performáticas diante de um conceito pessoal sobre os DVDs.
- Realizar performances individualmente ou em grupo, experimentando a performance através dos materiais.

6.4.4 Metodologia

1º Encontro 4h/a

Início esta oficina proporcionando a todos uma performance (convidando um performer a fazer esta ação), pois iremos dialogar sobre esta nova linguagem que mostra sua potência dentro da arte na contemporaneidade, finalizando com uma conversa com o performer sobre a ação.

2º Encontro 4h/a

No segundo encontro pretendo mostrar vídeos consagrados no mundo da performance, como os da Marina Abramovic, Yves Klein, Paul Jackson Pollock, Lygia Pape, Lygia Clark, fazendo um diálogo com as performances realizadas na região de Criciúma pelos acadêmicos do curso de ARTES VISUAIS. Finalizaremos esta aula

com uma atividade performática que tem como principal objetivo, sentir. Como assim sentir? Temos um mundo inteiro a nossa volta, todos com uma visão pré-estabelecida sobre objetos, situações, do que normalmente utilizamos o sentido da visão como sendo o principal entre os outros, nesta proposta farei com que os professores estimulem o sentir, com vendas nos olhos todos os docentes passarão por situações (toques, sustos, gelado, quente, cheiros) finalizando a atividade com uma ação onde todos terão que caminhar vendados segurando a mão um do outro, unidos e sendo um único corpo. Finalizarei esta atividade recolhendo a fala de cada um sobre esse “sentir”, deixando claro que o corpo todo sente, que ele se faz gigante em outro sentidos, que este é o corpo de uma performance, que necessita ser estimulado dentro do conceito de arte.

3° Encontro 4h/a

No terceiro encontro, irei começar a falar sobre o Instituto Arte na Escola, questionando à todos se utilizam os DVDs Arte em suas aulas, disponíveis nas redes públicas. Em seguida irei lhes apresentar um DVD (a escolher) do Arte na Escola, propondo que percebam nele a ideia de performance, e que analisem este material nesta perspectiva. Que proposta pode-se realizar com este material? Em dupla todos irão montar uma proposta baseada neste DVD. Em seguida iremos compartilhar estas propostas e ver se encaixam na performance, se é possível ou não realizá-la com os alunos. Finalizando este encontro, iremos organizar os professores em grupos em que irão escolher um dos 30 DVDs e levá-lo para casa, pois no próximo encontro iremos performar tendo este material como suporte. Pedirei que tragam câmeras digitais para registro.

4° Encontro 4h/a

No quarto encontro proporei que utilizem as linguagens da arte (arte visual, dança, teatro e música) tendo como base nossos diálogos sobre a performance, o corpo e o sentir, para realizar uma intervenção performática, em grupos, todos terão como base um DVD do arte na escola que escolheram na aula anterior.

5° Encontro 4h/a

Com as performances gravadas, iremos assisti-las em nosso último encontro objetivando dialogar criticamente sobre as produções e também sobre as possibilidades delas na escola.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo buscar um novo material para trabalhar a performance dentro da sala de aula, refletindo sobre as possibilidades dos DVDs da DVDTECA do Arte na Escola. Como tive um contato significativo com a performance em minha graduação, e atuo como professor ACT, percebo que existe uma carência de materiais didáticos referentes a performance na Rede Municipal de Ensino de Criciúma.

Busquei olhares diante da história da arte até sua contemporaneidade, refletindo sobre o ensino de arte no Brasil, para em seguida fazer a reflexão sobre a história da performance na arte e na educação. Busquei também ter uma base sobre o Instituto Arte na Escola, em diálogo com o principal material de estudo, os DVDs.

Os dez DVDs analisados me mostraram que podem, nas mãos de professores propositores, se transformar em um importante material diante da performance. É possível observar um DVD e ver nele inúmeras possibilidades de ações, e que ampliam o olhar do aluno perante a arte, seja através do olhar do artista, que muitas vezes mostra sua ação diante da arte e faz com que aquilo possa ser percebido em uma performance, ou mesmo tendo este novo recurso de utilizar os DVDs como material que dialogue com a performance.

É necessário que o professor tenha uma formação diante desta linguagem, pois só compreendendo a fundo o que é a performance, senti-la, é que o mesmo poderá falar com propriedade sobre este assunto em sala de aula. Sinto a necessidade de um material específico sobre performance, sua história, seus idealizadores, imagens, vídeos. É de suma importância que os alunos percebam também as possibilidades de performance observando os DVDs, mas que tenham um entendimento significativo sobre este veículo das linguagens que é a performance.

A performance então se torna significativa dentro da educação se houver o interesse do professor em buscar este novo conhecimento, esta nova linguagem que proporciona ao aluno múltiplas experiências significativas dentro das aulas de Artes, refletindo e repensando sobre a arte de sentir.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa (org). In: **Conceitos e terminologias aquecendo uma transformação: Atitudes e Valores no da Arte**. 2 ed .São Paulo: Cortez, 2003.

BOAROLI, Giodete; GONÇALVES, Leila Laís. DVDs Arte na Escola como instrumentos teórico-didáticos para o ensino da arte: um estudo de caso. In: **Semana de Ciência e Tecnologia**, 2., 201, Criciúma. Anais... . Criciúma: Unesc, 2011. p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANTON, Katia. **Corpo identidade e erotismo**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo. Perspectiva. 2002

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa. C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação Escolar**. São Paulo Cortez, 2009.

HERNÁNDEZ. Fernando; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino das artes**. Santa Maria: UFSM, 2005

MELIM, Regina. **Performance nas Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

PERFORMANCE, Festival Internacional de Arte Eletrônica Vídeo Brasil. **Catálogo**. São Paulo, 2005.

PEREIRA, Marcelo. **Performance na Educação: Relações Significados e Contextos de Investigação**. Rev. Educação em Revista. – Belo Horizonte, 2012.

PILOTTO, Silvia Sell Duarte. **A arte e seu ensino na contemporaneidade**. In: Ensaio em torno da arte. Chapecó. Argos, 2008,

SANTÖS, José Mário Peixoto. **Breve Histórico da “Performance art” no Brasil e no Mundo.** Revista Ohun, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.121p

SILVÉRIO, Pauline. Arte Contemporânea na Formação de Professores: **Refleões Sobre o Tema Performance na Prática Docente.** Criciúma. Unesc. 2012

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar.** Curitiba: Ibplex, 2008

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo. Cosacnaif, 2007.

ANEXO

Figura 11 - DVD Auto-Retrato

DVD - 10

AUTO-RETRATO

Ficha Técnica

Gênero: Documentário a partir de exposição sob a curadoria de Katia Canton.

Palavras-chave: Curador; desenho museográfico; educação do olhar; leitura comparativa; tempo; auto-retrato; arte contemporânea.

Foco: Mediação Cultural.

Tema: Auto-retratos, sua história e presença nas obras de artistas através dos tempos.

Artistas abordados: José Antônio da Silva, Siron Franco, Flávio de Carvalho, Velázquez, Van Gogh, Giotto, Dürer, Rembrandt, Chagall, Anita Malfatti, Lasar Segall, Guignard, Iberê Camargo, Tarsila do Amaral, Gustavo Rezende, Adriana Varejão, Sandra Cinto, Keila Alaver, Alex Flemming, José Rufino, Lina Kim, entre outros.

Indicação: A partir da 1ª série do Ensino Fundamental.

Direção: Cacá Vicalvi.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2001.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

A exposição *Auto-retrato: espelho de artista*, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC/USP, na Galeria de Arte do Sesi do Centro Cultural Fiesp, sob a curadoria de Katia Canton, apresenta o tema em seis módulos. O documentário os revela como fios condutores, com a participação da própria curadora e crítica de arte, e do artista plástico Gustavo Rezende. Uma visão histórica nos permite perceber os auto-retratos como registros singulares.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 12 - DVD Baravelli: Colecionador de Imagens

DVD - 11

BARAVELLI: COLECIONADOR DE IMAGENS

Ficha Técnica

Gênero: Documentário com depoimento do artista em seu ateliê.

Palavras-chave: Ruptura do suporte; experimentação; espaço; escala; apropriação de imagens; diálogo com a matéria.

Foco: Materialidade.

Tema: A obra e o pensamento de Luiz Paulo Baravelli, que inventa suportes e conecta linguagens.

Artistas abordados: Luiz Paulo Baravelli, Wesley Duke Lee, José Resende, Carlos Fajardo, Frederico Nasser, Paul Klee.

Indicação: A partir da 1ª série do Ensino Fundamental.

Direção: Kátia Klock.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2001.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

O documentário, dividido em três blocos, apresenta o artista plástico Luiz Paulo Baravelli mostrando suas obras e seu percurso de criação, em seu ateliê. No primeiro bloco, uma breve retrospectiva sobre sua formação evidencia o início de seu percurso em 1960. Suportes com recortes inovadores e sua metodologia de trabalho são mostrados no segundo bloco.

Desenho, pintura e colagens desvelam o olhar/pensar deste artista que tem, nas imagens do cotidiano, também retratadas nos jornais, fonte para as suas produções que podem começar de modo muito diverso.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 13 - DVD Arte Matéria

DVD - 07**ARTE E MATÉRIA****Ficha Técnica**

Gênero: Documentário com depoimentos dos artistas Artur Lescher e Flávia Ribeiro.

Palavras-chave: Diálogo com a matéria; experimentação; imaginação criadora; monotipia; escultura; linha; volume; memória; pesquisa de materiais; procedimentos técnicos inventivos; arte contemporânea; química.

Foco: Processo de Criação.

Tema: Processos de criação e a utilização de matérias não convencionais na construção das obras dos artistas em foco.

Artistas abordados: Artur Lescher e Flávia Ribeiro.

Indicação: A partir da 5ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Direção: Maria Ester Rabello.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2000.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

Dois artistas paulistanos: Artur Lescher e Flávia Ribeiro. Neste documentário, o vínculo entre eles é o envolvimento na pesquisa do comportamento de materiais durante a ação criadora de suas obras. Transitando por imagens colhidas no ateliê dos artistas, o documentário oferece a fala de Artur Lescher e Flávia Ribeiro, comentando sobre os procedimentos que utilizam, as questões em que se debruçam durante o processo criador e o uso de novos suportes na criação artística. É fazendo ecoar a matéria que Artur, nos objetos tridimensionais, e Flávia, na gravura, mostram sua singularidade na arte, nos fazendo silenciar para observar.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 14 - DVD Carlos Fajardo: Para Todos os Sentidos

DVD - 12

CARLOS FAJARDO: PARA TODOS OS SENTIDOS

Ficha Técnica

Gênero: Documentário a partir de depoimento do artista em seu ateliê e em espaços educacionais e expositivos.

Palavras-chave: Pintura; desenho; instalação; superfície; espaço; não-narrativa; percurso de experimentação.

Foco: Linguagens Artísticas.

Tema: Percursos do artista e professor de arte, enfocando a instalação, o desenho, a pintura, a fotografia e livro de artista.

Artistas abordados: Carlos Fajardo, Wesley Duke Lee, Luiz Paulo Baravelli, José Resende, Frederico Nasser, Walter de Maria.

Indicação: Ensino Médio, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

Direção: Cacá Vicalvi.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2002.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

Documentário em três blocos com obras realizadas entre 1968 e 2003. O primeiro bloco inicia com o artista paulistano, em seu ateliê, depois o focaliza discutindo instalação, junto a seus alunos, na ECA/USP. Fajardo fala sobre sua formação, enfatiza o desenho, cita os percursos na Escola Brasil e sua atuação como artista-professor. O segundo bloco amplia conceitos de arte. Começa com uma esfera girando, ressaltando a matéria. Depois, a conceituação de desenho se alarga nos desenhos com papel e chumbo. Na seqüência, traz a discussão sobre a diferença entre desenho e pintura, e segue mostrando a montagem da instalação na 25ª Bienal de São Paulo. O terceiro bloco enfatiza a instalação no Projeto Arte/Cidade SESC Belenzinho. Depois, no ateliê, o artista fala da fotografia em seu trabalho.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 15 - DVD Nuno Ramos: Arte sem Limites

DVD - 23

NUNO RAMOS: ARTE SEM LIMITES

Ficha Técnica

Gênero: Documentário a partir de depoimento do artista em seu ateliê.

Palavras-chave: Poética da materialidade; conflito de materiais; suporte; acúmulo; experimentação; instalação; pintura.

Foco: Materialidade.

Tema: A produção de Nuno Ramos focando seu processo de criação e sua relação com a materialidade.

Artistas abordados: Nuno Ramos, Geração 80, Ateliê Casa 7.

Indicação: A partir da 7ª série do Ensino Fundamental.

Direção: Maria Ester Rabello.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2000.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

Nuno Ramos fala sobre a sua obra, configurando sua estrutura e estética. No primeiro bloco do documentário, é apresentada uma de suas produções em andamento no período, *Minuano* (2000), em que utiliza pedra e espelho. Os conceitos básicos em sua poética, apontados por ele e pelo crítico de arte Lorenzo Mammì, são o conflito de materiais, a junção de matérias “que não poderiam estar juntas” e um olhar atento para o comportamento da matéria. Sua formação, influências e trajetória artística são apresentadas no segundo bloco, que focaliza também seu processo de produção, a experimentação e acúmulo de materiais. No terceiro e último bloco, são apresentadas algumas de suas esculturas e instalações.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 16 - DVD Mestre Didi: Arte Ritual

DVD - 21**MESTRE DIDI: ARTE RITUAL****Ficha Técnica**

Gênero: Documentário com depoimentos do artista e estudiosos.

Palavras-chave: Dimensão simbólica da matéria; matéria orgânica; arte afro-brasileira; sincretismo cultural e religioso; heranças culturais; temática religiosa; forma; geometria.

Foco: Materialidade.

Tema: Vida e obra de Mestre Didi.

Artista abordado: Mestre Didi.

Indicação: Alunos do Ensino Médio.

Direção: Maria Ester Rabello.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2000.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

O documentário apresenta a comunhão entre religiosidade e estética presente nas obras de Mestre Didi, que as faz com maestria através do uso de materiais naturais. O ateliê do artista é o local escolhido para nos apresentar o Mestre em sua produção manual, atenta e sensível. A cidade de Salvador/BA, com suas praias e arquitetura, também aparece como cenário, por ser a cidade natal do artista e também por ser o berço da cultura trazida pelos africanos para o Brasil. Além das colocações do próprio Mestre Didi, outras pessoas, como sua esposa e antropóloga Juana Elbein dos Santos, tornam-se porta voz de suas produções, enaltecendo a transcendência religiosa, os elementos estéticos universais e as suas sábias e simbólicas escolhas dos materiais na feitura dos objetos que representam a natureza.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 17 - DVD Siron Franco: Natureza e Cultura

DVD - 28**SIRON FRANCO: NATUREZA E CULTURA****Ficha Técnica**

Gênero: Documentário com depoimentos do artista.

Palavras-chave: Arte e vida; arte pública; artista e sociedade; ética; cidadania; meio ambiente; atitude crítica.

Foco: Conexões Transdisciplinares.

Tema: A obra do artista Siron Franco.

Artistas abordados: Siron Franco, Cézanne, Van Gogh, Léger, Bosch.

Indicação: A partir da 7ª série do Ensino Fundamental.

Direção: Sarah Yakhni.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2001.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

O documentário apresenta o artista Siron Franco mostrando e falando sobre suas produções. Conta sobre sua vida e sua opção por ser artista, desde os 9 anos de idade. No primeiro bloco, Siron apresenta seu amplo ateliê localizado em uma chácara, sobre o qual fala: "tudo o que está aqui está em processo". No segundo bloco, fala de sua infância, dos artistas que o influenciaram e de sua atuação como artista-cidadão, que se indigna com os acontecimentos a sua volta. Mostra, também, o *Monumento às nações indígenas* realizado por ele a partir da encomenda de um comitê da Eco 92. O documentário é finalizado com o depoimento do artista sobre diferentes assuntos, nos indicando a urgência da sua criação impregnada de um olhar ético sobre o mundo.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 18 - DVD Isto é Arte?

DVD - 16

ISTO É ARTE?

Ficha Técnica

Gênero: Documentário com trechos de uma palestra do professor de filosofia Celso Favaretto, complementada por imagens de obras.

Palavras-chave: Ser simbólico; arte contemporânea; elementos da visualidade através dos tempos; artista e sociedade; objeto; educação do olhar; arte e vida.

Foco: Saberes Estéticos e Culturais.

Tema: Questões sobre o conceito de arte e suas ressonâncias na arte moderna e contemporânea.

Artistas abordados: Nelson Leirner, Wesley Duke Lee, Pedro Escosteguy, Rubens Gerchman, Mira Schendel, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Victor Meirelles, Almeida Júnior, Maria Leontina, Maurício Nogueira Lima, Carlos Scliar, Amilcar de Castro, Lygia Pape, entre outros.

Indicação: A partir da 1ª série do Ensino Fundamental.

Direção: Geraldo Santos.

Realização/Produção: Instituto Itaú Cultural, São Paulo.

Ano de produção: 1999.

Duração: 12'.

Coleção/Série: *Arte educação.*

Sinopse

O documentário apresenta Celso Favaretto, mestre e doutor em filosofia, comentando sobre conceitos e transformações ocorridas no domínio da arte, do século 19 à contemporaneidade. Imagens de arte e comentários são mesclados a perguntas comuns, que a maioria das pessoas gostaria de fazer sobre arte. O documentário tem uma forma didática e acessível, tendo sido editado a partir de trechos da palestra proferida por Celso Favaretto no espaço Itaú Cultural em julho de 1999.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 19 - DVD Karin Lambrecht: De Corpo e Alma

DVD - 17

KARIN LAMBRECHT: DE CORPO E ALMA

Ficha Técnica

Gênero: Documentário com depoimentos da artista e de críticos de arte.

Palavras-chave: Poética pessoal; experimentação; ação pictórica; diálogo com a matéria; ateliê; arte contemporânea; ritual; natureza; cor; arte e vida.

Foco: Processo de Criação.

Tema: A experiência artística de Karin Lambrecht, seus modos de criação e de construção de suas obras.

Artistas abordados: Karin Lambrecht, Joseph Beuys, Daniel Senise, Raimund Girke.

Indicação: 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Direção: Zezo Cintra.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2002.

Duração: 23”.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

Documentário que apresenta o percurso artístico e a poética pessoal da artista gaúcha Karin Lambrecht, com falas da própria artista e comentários da crítica de arte Icléia Borsa Cattani, do diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – MARGS/Porto Alegre, Fábio Coutinho, e do crítico Agnaldo Farias. O documentário é composto por imagens de sua exposição individual no MARGS, que reuniu pinturas que retratam a trajetória da artista entre 1999 e 2002; além do trabalho apresentado na sala especial da 25ª Bienal de São Paulo em 2002. Em destaque, há os trabalhos de Karin Lambrecht feitos com sangue de carneiro. Sua produção se faz singular na arte brasileira.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

Figura 20 - DVD A Cor da Criação

DVD - 01

A COR DA CRIAÇÃO (PAULO PASTA)

Ficha Técnica

Gênero: Documentário com depoimento do artista em seu ateliê.

Palavras-chave: Projeto poético; diálogo com a matéria; silêncio; repertório pessoal e cultural; referências de artistas; cor; pintura; experimentação.

Foco: Processo de Criação.

Tema: A pintura de Paulo Pasta focalizando cor, forma, espaço e seu processo de criação.

Artistas abordados: Paulo Pasta, Henri Matisse, Claude Monet, Carlo Carrà, De Chirico, Giorgio Morandi, Amilcar de Castro e os escritores Pedro Nava e Manuel Bandeira.

Indicação: A partir da 1ª série do Ensino Fundamental.

Direção: Cacá Vicalvi.

Realização/Produção: SESCTV, São Paulo.

Ano de produção: 2001.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

Composto por três blocos, o documentário apresenta, no primeiro, o artista Paulo Pasta trabalhando em seu ateliê. Ele comenta sobre seu processo de criação e sua paixão pela cor, sem contorno, sombras ou perspectivas. No segundo bloco, conhecemos sua história, as influências em sua construção poética, desde Matisse e Monet, presentes na coleção *Grandes gênios da pintura*, até a pintura metafísica na década de 80. O procedimento técnico e inventivo do artista é apresentado no terceiro bloco, assim como seu contato com a literatura. A busca de passagens sutis de cor, dos limites tênues, a ligação com a memória, com o tempo do amadurecimento e da experiência, o fazem dizer: "o maior luxo do mundo é o silêncio". O documentário nos convoca para ouvir suas cores.

Fonte: Acervo público das escolas municipais de Criciúma

